

A IMPORTÂNCIA DO PIBID NA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES- DESAFIOS E POSSIBILIDADES

Samyra Vitória Feitosa dos Santos¹

Sabrina Barros da Silva²

Jeferson dos Santos Nascimento³

Ana Cristina de Lima Moreira⁴

RESUMO

O objetivo deste artigo é apresentar a importância do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) na formação inicial de professores, evidenciando seus desafios e possibilidades. O PIBID configura-se como uma política pública essencial para o fortalecimento da articulação entre teoria e prática, ao inserir os licenciandos na realidade escolar desde os primeiros períodos da graduação. Trata-se de uma abordagem bibliográfica, com base em autores como Moreira e Candau (2008), que ressaltam a valorização das diferenças como caminho para práticas pedagógicas inclusivas. Por meio da vivência direta nas escolas, os bolsistas participam de atividades como planejamento, mediação de conteúdos, observação de aulas, reuniões e projetos interdisciplinares, experiências que favorecem a construção da identidade docente. Além disso, o Programa estimula o desenvolvimento de competências como empatia, criatividade, resiliência e trabalho em equipe. A convivência com professores supervisores e coordenadores fortalece o entendimento sobre o ambiente escolar como um espaço dinâmico, socialmente produzido, em constante transformação. Nesse sentido, a concepção de espaço geográfico de Milton Santos (1996) contribui para compreender a escola como lugar de interações sociais, culturais e políticas. O PIBID também incentiva a prática reflexiva, permitindo que os licenciandos analisem coletivamente suas experiências durante encontros formativos, o que enriquece sua atuação profissional. Ademais, a participação em eventos acadêmicos e projetos educativos amplia o repertório pedagógico e reforça o compromisso ético com a educação pública de qualidade. Conclui-se que o PIBID representa uma experiência significativa e transformadora na formação docente, ao proporcionar uma preparação sólida, crítica e sensível às demandas da realidade escolar.

Palavras-chave: Prática pedagógica, Educação Básica, Escola Pública, Identidade Profissional, Espaço Educativo.

¹ Graduando do Curso de Geografia da Universidade Estadual- AL, samyra.santos.2023@alunos.uneal.edu.br;

² Graduando pelo Curso de Geografia da Universidade Estadual- AL, sabrina.dasilva.2023@alunos.uneal.edu;

³ Mestrando do Curso de Geografia da Universidade Estadual- AL, jeffersonsantos1000@gmail.com;

⁴ Doutor pelo Curso de Geografia da Universidade Estadual- AL, cristinamoreira@uneal.edu.br.



INTRODUÇÃO

A formação inicial de professores é um processo complexo, que vai muito além da aquisição de conteúdos teóricos. Ela exige vivência, escuta, reflexão e inserção direta na realidade escolar. Nesse contexto, o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) surge como uma política pública essencial para fortalecer a relação entre universidade e escola, permitindo que licenciandos experimentem desde cedo os desafios e as possibilidades da docência.

Ao proporcionar o contato com o cotidiano da educação básica, o PIBID possibilita que futuros professores desenvolvam competências didático-pedagógicas, construam sua identidade docente e compreendam o papel social da escola pública. A convivência com estudantes, professores supervisores, coordenadores e demais membros da comunidade escolar gera aprendizados que nenhum manual ou sala de aula universitária seria capaz de transmitir por si só.

Mais do que um estágio antecipado, o PIBID se configura como um espaço de formação crítica e sensível, que proporciona aos licenciandos a aprenderem e refletirem sobre sua prática, bem como a planejar de forma colaborativa e a atuar com ética, criatividade e empatia. Vivenciar esse programa foi, para nós, um divisor de águas na trajetória acadêmica e pessoal. Cada aula observada, cada plano construído em grupo, cada conversa nos corredores da escola e cada atividade realizada com os alunos ajudou a moldar nossa compreensão sobre o que significa ser professor no Brasil de hoje.

Este artigo tem como objetivo apresentar os principais aprendizados construídos ao longo da nossa participação no PIBID, destacando os desafios enfrentados, as estratégias adotadas e os impactos dessa experiência na nossa formação. Acreditamos que relatar essa vivência é também uma forma de reafirmar a importância de políticas públicas que valorizam a formação docente e reconhecem a escola pública como espaço vivo, plural e transformador.



METODOLOGIA

Este artigo utiliza uma abordagem qualitativa, de natureza descritiva, estruturada a partir de pesquisa bibliográfica e do relato de experiências vivenciadas pelas autoras e autores enquanto bolsistas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID). A metodologia adotada visa compreender, por meio da vivência prática e da fundamentação teórica, os impactos do programa na formação inicial docente, destacando os desafios e as possibilidades que emergem desse processo.

A investigação foi fundamentada em análise bibliográfica, com base em autores como Moreira e Candau (2008), que discutem práticas pedagógicas inclusivas e valorização das diferenças, bem como em Milton Santos (1996), cuja concepção de espaço geográfico foi essencial para refletir sobre a escola como espaço dinâmico de relações sociais. A partir dessas contribuições teóricas, buscou-se compreender a escola pública como um espaço educativo complexo e socialmente construído.

Complementando essa base teórica, foram incorporadas as vivências dos licenciandos no contexto escolar, por meio de ações realizadas durante a participação no PIBID. As atividades incluíram observação e mediação de aulas, participação em reuniões pedagógicas, elaboração coletiva de planos de aula, execução de projetos interdisciplinares e envolvimento em congressos e feiras escolares. Além das práticas em sala, os encontros semanais com o grupo do PIBID promoveram momentos de estudo e reflexão, com a leitura de obras teóricas e a discussão de temas relevantes da formação docente. Esse espaço foi essencial para articular teoria e prática e desenvolver a capacidade crítica dos licenciandos.

Portanto, partiu-se da experiência direta dos autores como sujeitos ativos no processo formativo, em consonância com os fundamentos teóricos estudados ao longo da graduação. Essa combinação fortalece uma formação docente crítica, sensível às realidades da escola pública e comprometida com práticas pedagógicas transformadoras.



RESULTADOS E DISCUSSÃO

A participação no PIBID, proporciona aos licenciandos uma experiência contínua formativa ampla, marcada pelo contato direto com a realidade escolar e pela articulação entre teoria e prática. Os resultados observados ao longo dessa experiência evidenciam um impacto significativo na construção da identidade docente, no desenvolvimento de competências pedagógicas e no fortalecimento do compromisso ético com a educação pública.

Ao atuar nas escolas da rede pública, os pibidianos foram inseridos em diferentes espaços escolares como nas salas de aula, reuniões pedagógicas, projetos interdisciplinares, feiras escolares e congressos itinerantes, o que possibilitou uma formação plural e dinâmica. Essa inserção permitiu, por exemplo, que os discentes compreendessem de forma mais aprofundada o cotidiano escolar e as múltiplas demandas enfrentadas pelos professores, tais como a diversidade de aprendizagem, os desafios da inclusão, os conflitos escolares e as dificuldades de recursos didáticos.

A convivência com os professores supervisores foi essencial para esse processo. Os orientadores atuaram como mediadores entre o conhecimento teórico e a prática pedagógica cotidiana, contribuindo para a formação integral dos bolsistas. Esse aspecto está alinhado à perspectiva de Milton Santos (1996), ao conceber a escola como um espaço socialmente produzido, onde objetos e ações se entrelaçam no tempo e nas relações humanas. Dessa forma, a escola foi compreendida não apenas como local de ensino, mas como espaço de construção coletiva, diálogo, acolhimento e transformação social.

O desenvolvimento de competências como empatia, escuta ativa, resiliência, trabalho em equipe e reflexão crítica foi potencializado nas atividades realizadas em grupo, como na elaboração de planos de aula, nas ações interdisciplinares e nos debates promovidos nos encontros formativos. Nesse contexto, projetos sobre diversidade étnico-racial, por exemplo, permitiram a articulação entre diferentes áreas do conhecimento e mostraram como a educação pode ser um instrumento de valorização das identidades e culturas historicamente marginalizadas.





É perceptível que o PIBID possibilitou o contato prévio com situações concretas que, geralmente, só seriam vivenciadas no estágio supervisionado obrigatório. Essa antecipação da prática docente permitiu um amadurecimento precoce e consciente da escolha profissional. Entretanto, muitos pibidianos ainda não haviam realizado o estágio obrigatório, o que reforça o valor do programa como política de formação complementar, prática e reflexiva.

Outro resultado importante foi a ressignificação da teoria aprendida na universidade. Ao enfrentar situações reais em sala de aula, os participantes perceberam a importância dos conhecimentos adquiridos nos componentes curriculares como didática, psicologia da educação e avaliação, compreendendo-os como ferramentas para tomada de decisões pedagógicas mais conscientes e eficazes.

Um dos destaques da vivência proporcionada pelo PIBID foi a participação em um Congresso Itinerante, realizado em três dias, em parceria com as escolas campo e os professores da área de Geografia. Essa atividade interdisciplinar teve como temática a diversidade étnico-racial, abordando elementos da cultura afro-brasileira e indígena. Os pibidianos participaram ativamente desde o planejamento até a execução das ações pedagógicas, promovendo apresentações de dança, mapas, cartazes e fanzines.

A experiência no Congresso Itinerante foi significativa não apenas pelo protagonismo dos alunos da escola, mas também pela integração entre os saberes acadêmicos e a prática educativa. Os bolsistas puderam aplicar conhecimentos sobre cultura e diversidade de forma concreta, percebendo como metodologias ativas favorecem a aprendizagem significativa e o engajamento dos estudantes.

Além disso, o evento contribuiu para o fortalecimento do vínculo entre universidade e escola, promovendo um espaço de troca entre diferentes sujeitos do processo educativo: estudantes da educação básica, professores, pibidianos e comunidade escolar. Como resultado, observou-se um impacto positivo no envolvimento dos alunos, que se sentiram valorizados ao apresentarem suas produções em um espaço público, vivenciando o conhecimento como instrumento de expressão e identidade.





Por fim, experienciar no PIBID contribuiu para a construção de uma visão crítica e engajada da educação. Os desafios enfrentados no cotidiano escolar serviram como ponto de partida para reflexões profundas sobre as condições da escola pública, o papel social do professor e a importância de uma formação docente que vá além da transmissão de conteúdos, valorizando o vínculo humano, o diálogo e a sensibilidade para com a realidade dos alunos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que o PIBID revelou-se uma experiência formativa profunda e transformadora, ao permitir que os futuros professores conhecessem o cotidiano escolar de maneira crítica, ativa e comprometida. As ações desenvolvidas durante o programa possibilitaram não apenas a construção de saberes pedagógicos, mas também o fortalecimento da identidade docente e o reconhecimento do papel social da prática de ser professor nas escolas municipais e estaduais.

Entre os principais resultados, destaca-se o envolvimento em realização de projetos interdisciplinares, como o Congresso Itinerante, no qual os alunos puderam apresentar produções como fanzines, mapas e pesquisas, dentre outros. Essa vivência consolidou a articulação entre teoria e prática e evidenciou a importância de metodologias ativas para o fortalecimento do processo educativo.

A introdução de atividades lúdicas em sala de aula, como jogos de memória, dinâmicas de grupo e produção colaborativa, contribuiu para tornar o aprendizado mais leve e significativo, despertando maior interesse e participação dos estudantes. Foi possível perceber a eficácia das estratégias aplicadas ao colocar o aluno como sujeito ativo e protagonista da própria aprendizagem, favorecendo o desenvolvimento da autonomia, da criatividade e da cooperação.





As experiências relatadas evidenciam que o PIBID vai além do campo da observação e da prática superficial. Trata-se de uma política pública que favorece o amadurecimento profissional, o compromisso ético com a educação e a valorização da escola pública como espaço de resistência, acolhimento e transformação. Estar inserido nesse contexto desafiador e, ao mesmo tempo, enriquecedor, permitiu que os pibidianos compreendessem a docência como uma ação política, ética e sensível às necessidades concretas da comunidade escolar.

Dessa forma, conclui-se que o PIBID deve ser defendido, mantido e ampliado como estratégia fundamental para a formação inicial de professores. Ao promover uma integração entre universidade e escola, teoria e prática, o programa contribui diretamente para a melhoria da qualidade da educação e para a construção de uma sociedade mais justa, plural e democrática.



Referências

SANTOS, Milton. **A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção.** São Paulo: Hucitec, 1996.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** 43. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

CANAN, Silvia Regina. **PIBID: promoção e valorização da formação docente no âmbito da Política Nacional de Formação de Professores.** Revista Brasileira de Pesquisa sobre Formação Docente, Belo Horizonte, v. 4, n. 6, p. 24-43, jan./jul. 2012.

VALE, Ana Maria do. **Educação popular na escola pública.** 3. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

RAUSCH, Rita Buzzi. **Contribuições do PIBID à formação inicial de professores na compreensão de licenciandos bolsistas.** Atos de Pesquisa em Educação – PPGE/ME, v. 8, n. 2, p. 620-641, maio/ago. 2013.

